

# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
65\$00

PROPRIETÁRIO:  
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR  
NOGUEIRA AFONSO



PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO 5 - N.º 123 - 23 DE MAIO - 1996



1.ª Fase em conclusão

2.ª Fase em construção

**Quinta da Barca**  
Barca do Lago

## CÂMARA INFRAESTRUTURA ZONA INDUSTRIAL



### O VELHO O RAPAZ E O BURRO

POR JOAQUIM G. ENES

1. Revela-se extremamente bem conseguida uma fábula contada em verso por certo poeta que memorizei quando estudante e de que conservei apenas os seus escritos mais relevantes.

O seu «corpus» narrativo é o seguinte:

Carecendo de descer no seu monte povoado, um respeitável ancião aparelhou o seu burrinho, acomodou no respectivo dorso um netinho, seu ai-jesus e companheiro inseparável, abalanchando-se prestes à caminhada.

Não demorou que, de todos os lados, começassem a chover críticas: constituía uma violência e um sacrifício penoso para um velho quase trôpego ter de praticar pedestrianismo quando o seu neto, um infante rijo e de sangue na guelra, seguia cómoda e egoisticamente refastelado num animal.

O ancião perante tanto clamor, inverteu de imediato a situação no sentido reclamado pela turba, passando ele a cavaleiro e o rapaz a pedestre.

Não demorou o surgimento de pedradas malidicentes já que, agora, o desalmado e desnaturado era o simpático macróbio e o neto, coitadinho, a vítima do seu egoísmo e brutalidade.

Homem cordato, avesso a problemas e confusões, o ancião decidiu prosseguir a jornada montando o burrico em simultâneo com o petiz.

A emenda, porém, não satisfez minimamente a turba que, de todos os quadrantes, os passou a invectivar assim:

«Apeiem-se almas de breu!  
Querem matar o burrinho?!  
Aposto que não é seu!»

Mais uma vez com extrema paciência, o ancião decidiu prosseguir a viagem a pé juntamente com o neto, um de cada lado do machinho, completamente livre de carga.

Novas e mais duras recriminações lhes passaram a ser disparadas pelos transeuntes:

«Toleirões calcando lama!  
De que lhes serve o burrinho?!  
Dormem com ele na cama?!»

Faltava ainda uma derradeira tentativa para tapar a boca ao mundo e, embora nada racional, o velho não hesitou na sua adopção: os dois carregaram com o equídio às costas, retomando a atribulada viagem.

Atingiram então o auge os

(Continua na pág. 3)

A Câmara Municipal de Esposende acaba de adquirir os terrenos necessários à execução da 1.ª fase da Zona Industrial de Esposende, sita na Freguesia de Gandra.

A execução da obra da 1.ª fase vai ser lançada de imediato.

A Câmara considera esta obra essencial ao desenvolvimento sócio-económico do concelho, na medida em que vai permitir a diversificação das suas actividades económicas, possibilitando, também, a criação de emprego e a fixação de quadros.

No entender do Município, o progresso concelhio passa inevitavelmente pela diversificação económica e pela atracção de empresas não-poluentes para a Zona Industrial, tendo em atenção que Esposende necessita de outras fon-

tes de criação de riqueza, para além das actividades tradicionais e da captação de residentes com segunda habitação.

A concretização da aquisição dos terrenos para a Zona Industrial enche assim de satisfação a Autarquia, não só pelas perspectivas de investimentos no concelho que proporciona, mas também pelas dificuldades que resultavam das características cadastrais existentes na zona.

A Câmara vai agora proceder à infraestruturização dos terrenos, de modo a que, um total de 27 ha seja disponibilizado aos investidores interessados.

Na construção da Zona Industrial, a Câmara investirá uma verba de 500 mil contos, um investimento que — acredita — representa uma viragem na vida económica municipal.

## A.D.E. MERECE O NOSSO DESTAQUE

A equipa da A.D.E. acaba de classificar-se, com todo o mérito e brilhantismo, num honroso 4.º lugar, no Campeonato Nacional da II Divisão B — Zona Norte — época '95/96.

Ler na página 7



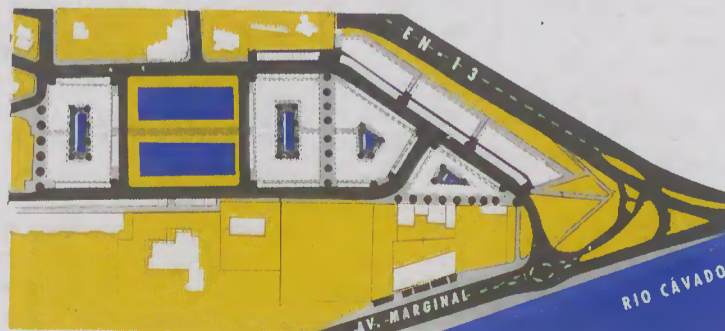
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.  
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende  
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



### Áreas Totais:

- T1 = 50 m<sup>2</sup>
- T1 Duplex = 70 m<sup>2</sup>
- T2 = 80 m<sup>2</sup>
- T2 Duplex = 130 m<sup>2</sup>
- T3 = 135 m<sup>2</sup>
- T3 Duplex = 150 m<sup>2</sup>
- Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO • Stand de Vendas • Tels. 053/96 24 46

## NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

### PARABÉNS DO «FAROL»

## MAIS DE 600 MIL CONTOS DE OBRAS!

A Câmara Municipal de Esposende vai promover um conjunto de obras no concelho cujo valor ultrapassa os 600 mil contos. A decisão foi tomada na última reunião do Executivo Camarário e abrange obras no litoral, (na zona de Apúlia), a 1.ª fase da Zona Industrial de Esposende (Gandra e Palmeira de Faro), a construção de Habitação Social a custos controlados para venda, em Belinho e Curvos, o arranjo da Barca do Lago, em Gemeses, e a construção de adutoras para drenagem de águas residuais em Gandra e em Vila Chã.

Os investimentos a realizar englobam, ainda, o fornecimento de mobiliário, gaz a granel e de trabalhos de serralharia para as Piscinas de Esposende e Forjães, bem como o fornecimento de bancos para Praças e Jardins, e de floreiras.

Na ocasião, o Executivo Municipal aprovou a transferência de 450 mil escudos para a Junta de Freguesia de Belinho, para obras de reparação e conservação do Caminho do Calvário e do Caminho da Carreira Cova e atribuiu um subsídio de 300 mil escudos para apoio ao IX Torneio Internacional de Futebol Infantil a realizar dias 29 e 30 de Junho pelo Futebol Clube de Marinhãs.

Os Vereadores deliberaram, também, promover a 19 de Agosto, Dia da Cidade e feriado municipal, um espectáculo pirotécnico denominado «Aquático-Show» — o mais belo ballet aquático do mundo — e que se destina a abrilhantar os festejos, numa altura em que se encontram no concelho milhares de turistas nacionais e estrangeiros.

#### Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual  
País e Estrangeiro..... 1.500\$00  
Número avulso..... 65\$00  
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00  
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole  
A/C João Pérola  
4740 Esposende  
Telef: 961941

#### «Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende  
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa  
Redactores Permanentes:  
João Migueis, A. Miquelino,  
José Felgueiras, José Laranjeira,  
Lino Rei  
Dr. A. Bermudes  
Colaboradores Permanentes:  
Dr. Agostinho Pinto Teixeira  
Dr. Albino Pedrosa Campos  
Dr. Manuel Albino Penteado Neiva  
Manuel António Monteiro  
Dr.ª Ivone B. Magalhães  
Joaquim Enes  
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha  
Eng.º José Alexandre Losa  
Pe. Manuel A. Coutinho  
Eng.º Manuel Morais  
Dr. José Rodrigues Ribeiro

#### Correspondentes:

Antas: Nereides Martins  
Apúlia: Anselmo Fonseca  
Fão: Prof. António Peixoto  
Forjães: T. de Luís Gonzaga A. Coutinho  
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha  
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto  
Marinhãs: Rosa Maria Coutinho  
Palmeira: Marcelino D. Pereira  
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça  
Curvos: Dr. Sérgio Viana  
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende  
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos  
N.º de Registo: 114969 / 90  
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares  
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

## FALECIMENTO JOÃO VELOSO

No passado dias 16 e após prolongada doença faleceu o nosso conterrâneo, sr. João Veloso, de 62 anos de idade, funcionário aposentado da CME.  
Figura muito conhecida, o João Louceiro — assim era tratado — foi Bombeiro durante muitos anos e funcionário ligado à distribuição de carne e à limpeza.

O seu funeral, que saiu da Matriz onde o corpo estava depositado, foi acompanhado por numerosos amigos, pelos Bombeiros locais e representantes de algumas corporações, até à sua última morada.

O extinto, que era irmão do nosso assinante Domingos dos Anjos Veloso, deixa viúva a Dr.ª Maria de Lurdes Gonçalves da Costa.

À família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

## DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A Assembleia Municipal de Esposende aprovou uma alteração ao Plano da Zona Industrial.

A alteração tem em vista a flexibilização do Plano, tornando mais fácil a implantação de novas indústrias não poluentes, com a consequente criação de condições de desenvolvimento económico, criação de empregos, fixação de quadros e diversificação de actividades industriais.

A Câmara conta investir nos próximos anos cerca de

## RESIDÊNCIA PAROQUIAL

Encontra-se em fase de aprovação final o projecto da nova residência paroquial a edificar no mesmo local da existente.

Trata-se de um edifício que substituirá com dignidade o actual, completamente ultrapassado e degradado.

Ao que soubemos, espera-se que

as obras comecem depois das festas do período de Verão, provavelmente em Setembro/Octubre, deste ano, e deverão estar terminadas no Verão de 1997.

Fazemos votos para que seja Monsenhor Baptista de Sousa a benzê-la e inaugure-a.

## ÀS CRIANÇAS INFELIZES

Vivemos uma época onde a abastança e a pobreza vivem paredes meias com a realidade dos nossos dias. No centro desta dolorosa situação surge a maior vítima; a criança maltratada, abandonada, esquecida, repelida, agredida e ferida nos mais nobres sentimentos da compreensão e do amor.

Estamos numa sociedade onde campeia a violência constante, esquecida dos princípios basilares da convivência pacífica. Onde iremos

parar?

Dedico a essas flores do Jardim Humano o que ides ler a seguir:

*Se tu visses o que eu vi,  
Não viste... devias ver,  
Um criança com fome,  
Sem ter nada que comer!*

*Sem ter nada que comer,  
Outras o tinham demais,  
Como é duro o meu sofrer,  
E triste estes meus ais!*

Manuel António Monteiro

## AGRADECIMENTO OLIVIA MARTINS CAPITÃO



Seus filhos, nora, netas e restante família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os confortaram aquando do falecimento do seu ente querido, assistiram à Missa de Corpo Presente e à do 7.º dia.

Pedem desculpa por qualquer acto involuntariamente cometido e ficam desde já gratos àqueles que puderem comparecer à Missa do 30.º dias a celebrar na Matriz desta cidade no dia 1 de Junho às 18.30 horas

Esposende, 10 de Maio de 1996.

*António Alexandre Capitão Ribeiro  
Fernando de Jesus Capitão Ribeiro  
Maria Irene R. Azeredo Ribeiro  
Ana Madalena Azeredo Ribeiro  
Inês Margarida Azeredo Ribeiro*

## FALECIMENTO LUCÍLIO MOREIRA VIANA

Com 83 anos de idade, faleceu no passado dia 15 nesta cidade onde residia, o Sr. Lucílio Moreira Viana.

Natural de Esposende, o Sr. Lucílio deixa viúva a Sr.ª D. Ana Rodrigues Laranjeira, e ainda um irmão, o Sr. José Moreira Machado, há muito radicado no Brasil.

O extinto, cujo corpo esteve em câmara ardente na Capela da Misericórdia, depois de rezada Missa foi a sepultar no cemitério local em jazigo próprio.

A toda a família enlutada, «Farol de Esposende» apresenta sentidas condolências.

## TESOURADAS

### OS NOVOS «POVOADORES»

— Na minha terra quem foi ao vento perdeu o assento!!! (Via-se logo que na terra dele não havia mar, senão diria — «quem foi ao mar, perdeu o lugar»!)

— As pessoas têm que esperar no local que assim é que está certo... barafustou.

O responsável pelo estabelecimento onde o forasteiro tinha entrado de rompante foi-lhe dizendo que já praticava o sistema de marcação há mais de vinte anos, e que nunca ninguém o pôs em causa, pois sempre foi cumprido á risca...; e foi-lhe adiantando que a ditadura tinha acabado, que o tempo de «espera galego» já não se usava há muito cá por Esposende...

O «povoador» desta nova cidade lá acabou por aceitar contrariado, embora insistindo que na terra dele não era assim, porque assim e porque assado...

Por essa altura, tinha eu ouvido na Rádio local que afinal é destes «povoadores» de fim de semana que o depauperado comércio esposendense tem muito a esperar;

— «O comércio tem que se modernizar e ter qualidade para os atender...!» ouvi eu.

Aí, pensei que, por exemplo, as pastelarias deveriam ter coisas muito mais doces para os cativar; as sapatarias coisas de qualidade, não importa o preço; as adegas regionais bons whiskys (nada de carrascão), as farmácias bons remédios para tirar calos, etc.

«Temos é que cativar os povoadores que esses até nos vêm ensinar como se trabalha na terra deles», não terá sido dito assim, mas quase!

E foi por ter ligado a exigência do «povoador» aos avisados conselhos do «Grande Sonhador» que me veio à memória o Tibério.

Já lá vão muitos anos... mil novecentos e quarenta e taç? Cinquenta? Veio de visita a Esposende, sua terra natal o Santos Madalena (irmão do falecido Sr. Eduardo da Lucas) «boxista» consagrado, e quase profissional na zona do Rio de Janeiro.

A Direcção do velho e glorioso Esposende Sport Clube, que vivia já com dificuldades nesse tempo, aproveitando a estadia do Santos, pensou fazer uma brincadeira na sede (Teatro Club) para angariação de fundos. Falaram-lhe ao Santos para organizar uns combates de boxe entre rapazes e adultos no palco do Teatro.

Contactados os «leves» chegou-se à altura de seleccionar «os pesados»...

Quem seria, quem haveria de ser, até que alguém se lembrou do Tibério!

Contactaram com ele, e logo aí afirmou que só aceitava o caombate com o Santos!

Ficaram boquiabertos com a determinação e teimosia do Tibério, pois o Santos era de facto um «boxista» a sério, de nome firmado na alta roda do Boxe.

— Só com o Santos! Só com o Santos! dizia ele todo ufano... No dia do combate lá estava o Tibério, no meio do ringue, que era o palco do Teatro, de «corisca» no canto da boca e equipado a rigor frente aos Santos.

O Santos advertiu, alto e bom som para o árbitro e assistência ouvirem:

— Tibério, olha!!! Só vale da cintura para cima, tá? Está bem, está bem! Anda lá... anda lá!

O espectáculo começou com a casa à cunha.

O Santos, como um profissional que era, a casa assalto procurava mandar uns directos à testa do Tibério, seguidos duns «apârrquetes» com a esquerda, atirando o Tibério contra as bambinelas do cenário, só de lá saindo a muito custo...

... Mais um toque e... K.O.!

O povo manifestava-se ruidosamente; ria-se e assobiava ensurdecidamente...

O Tibério estava encontado lá atrás, de cabeça tombada, mas a pé... Toca o «gongo» para o último assalto; o Tibério num assomo de raiva meteu os dentes nas ligaduras do pulso que lhe prendiam as luvas, estilhaçou-as, arranca as luvas e atira-as para a plateia...

... e enfrentando novamente o Santos Madalena, diz-lhe com voz ameaçadora:

— Olha Santos, amigo! O boxe em Esposende joga-se assim...! —

Dá dois pinchos no ar e manda-lhe uma pézada na boca do estômago... O Santos dobra-se e o Tibério que já tinha cuspidos a «corisca» para ferrar os dentes, enfia-lhe uma cabeçada num olho e um «brêque» de baixo para cima, que rebentou com os beijos do Santos e lhe abanou dois dentes, tendo-o atirado de costas «ao tapete»...

Delírio na plateia... O Santos bem reclamava que assim não valia, que assim e que assado...

Tibério é proclamado grande vencedor, enquanto o Santos Madalena sangra dos lábios!...

Não deu, portanto, uma severa lição quem mais sabia da poda, não é?

E nós? Que lições temos de aceitar, e de quem? Dos que de facto sabem ou de um qualquer forasteiro que por cá aparece? Seja bem vindo quem vier por bem, mas não nos venham ensinar aquilo que há muito já sabemos.

O que nós precisamos agora e sobretudo para o comércio é de fixar cá gente, através também da habitação social, e de novas indústrias... Muitas famílias esposendenses já partiram para outras freguesias, e outras estão aviadas para partir... Não estaremos como a toupeira a trocar os olhos pelo rabo?

Esposende não é a quinta com «praia» que muita gente sonha quando pega na carricana e vem por aí abaixo... Nem tão pouco nós somos os caseiros desses «povoadores» de meia tijela! A esses dispensámo-los bem! Não acreditam?

Neco

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM  
«Uma Estação Irresistível»

## O MEU CANTINHO

## PRÁ CÁ DA PONTE

## COISAS DE FÃO E... NÃO SÓ

Por Barra Reis

Há dias, minha filha deslocou-se à nossa cidade e como teve de ir à redacção do «Farol de Esposende» lá encontrou, a palrar como é seu costume, esse bom rapaz e ilustre esposendense, Dr. Manuel Sobral Torres. Não a conhecia, mas logo que tomou conhecimento da sua identidade, a conversa foi acalorada e cheia de interesse, não faltando, sobretudo, boa disposição.

Ora, como dizíamos, Manel falou, falou, recordando antigas personalidades e, como minha filha recordou o Senhor Barbosa, vizinho de seus avós, o homem da fiscalidade no concelho, logo o nosso Manel lembrou o Senhor Barbosinha, como disse.

Ora, Dr., como gostais de saber velharias de Esposende e guardá-las para o vosso arquivo, eu vou contar-vos algo sobre determinado passado.

Certamente que o Senhor Barbosinha, que sempre usou aqueles colarinhos altos e engomados, pois davam-lhe uma personalidade digna dum chefe de Repartição de Impostos no concelho, era genro do comandante Firmino (O Pau Preto) que, como timoneiro do escalor do club fluvial (que tristemente acabou...), conseguiu numerosas vitórias para Esposende com a célebre tripulação constituída pelos irmãos Carvalhais — Dr. António, Álvaro, Luiz e Quim.

O comandante, Firmino Loureiro, avô do comandante João Barbosa, hoje em serviço na nossa marinha de guerra, e do Toninho Barbosa, aposentado de finanças em Amarante, e que só pelo mês de Agosto aparecem por Esposende a passar uns dias com sua mãe, D.<sup>a</sup> Rosinha, e seu pai, João de Passos Barbosa (O Barbosinha como diz o nosso Manel Torres). Pois, caro Dr., o comandante Firmino Loureiro, casado com a D.<sup>a</sup> Adélia, lá ia com ela, com a filha e o genro Senhor Barbosa ao fogo da Senhora da Saúde e, a criada com um banco para se sentar no arraial. Contudo, a D.<sup>a</sup> Adélia era a última a abandonar a casa e, antes de chegar à casa do Senhor Abreu, ela vinha seis vezes empurrar a porta para se certificar que a mesma estava fechada, enquanto o marido, comandante Firmino, seguia para o arraial, e o genro Barbosa, raiosamente, esperava que ela se despachasse, dizendo — com seus botões — quando lá chegarmos acabou o fogo...

Bons tempos esses...

E, agora, vamos abordar aquilo que deu origem a este «Cantinho» e que o Manel Torres irá arquivar na suas memórias.

Já lá vão 60 anos!!!

Era Quinta-feira Santa e, por conseguinte, dia Santo da parte da tarde, pelo que, a partir das duas horas, se encerrava a repartição-(Decreto n.º 19.478, de 18 de Março de 1931, tão bem conhecido pela classe do funcionalismo, tal como o H<sub>2</sub>SO<sub>4</sub> para os bons estudantes de química...)

A repartição encerrou e na vila (à data) havia já grande movimentação nas ruas enquanto nos estabelecimentos os fregueses se acotevelaram a fazer as compras da Páscoa, a visitar o Senhor dos Passos, na Misericórdia, e aguardando a noite para a procissão.

Sai da Repartição com o Senhor Barbosa e demorava por Esposende, ali pela Havanese do Senhor Ramiro Cabral, onde aguardaria uma ocasional passagem do namorico — hoje minha mulher.

Vendo-me lá, o Senhor Barbosa convidou-me para o acompanhar até ao estabelecimento do Sr. Terra onde ia comprar um queijinho para as festas da Páscoa, como ela tinha recomendado sua mulher, a D.<sup>a</sup> Rosinha. Como era ali perto (junto do Centro de Saúde) lá fomos, juntando-se-nos o Senhor Pinheiro do Correio e o Senhor Alberto, irmão do Senhor Barbosa, que, de Viana, vinha sempre passar a Páscoa com seu irmão.

Lá fomos para o estabelecimento do Senhor Terra a abarrotar com a freguesia. Evidentemente que aguardamos pacientemente o momento de sermos servidos.

Finalmente, a D.<sup>a</sup> Antónia Quesada, viúva do Senhor Quesado, de Forjães, e casada com o Sr. Terra, veio servir o Senhor Barbosa, tendo-lhe dito que queria um queijinho, uma *bola de queijo*.

No meio da barafúnda a D.<sup>a</sup> Antónia procurou a caixa do queijo e não o encontrando pergunta ao marido, que se encontrava numa dependência ao lado, que lhe servia de escritório.: Ó Terra... Ó Terra... Onde está o queijo? Como não lhe respondesse insistiu — Ó Terra... Ó Terra... onde está o queijo?...

Resposta imediata do Terra zangado: — O queijo está no c...

Responde a D.<sup>a</sup> Antónia: — Seu malcreado. É essa a resposta que dás ao Senhor Barbosa das Finanças?...

Enquanto soltei uma estridente gargalhada face à atitude do Senhor Barbosa (a rezar interiormente) e da embaçadela do Senhor Pinheiro do Correio e do Senhor Alberto, eis que surge o Senhor Terra, com um lápis na orelha e a puxar as calças a justificar a sua atitude e a pedir desculpas ao Senhor Barbosa, dizendo que estava a

fazer umas contas e por três vezes se enganou quando ela perguntava — Ó Terra onde está o queijo?... Porém, quando julgava o assunto encerrado, resolve o diabo meter o vedalho, uma vez que, dias depois, aparece, como era seu costume, o Senhor Pinheiro do Correio, na Repartição e cochichando com o Senhor Barbosa pergunta-lhe, então, que lhe parece a resposta daquele malcreado Terra? A resposta do Senhor Barbosa foi bastante disfarçado mas suficiente para o Luiz Lamela ouvir qualquer coisa, o que levou o Quim Eiras a dizer que o Barra Reis tinha sido aquele que acompanhou o Senhor Barbosa ao fechar a Repartição, o que levou a contar o sucedido. Surgiu logo o fogo cruzado durante dias na Repartição.

Ora, como o Chefe da Repartição, o Senhor Taborada, não morria de amores pelo homem dos colarinhos engomados e a quem chamava «a flor de estufa», ao tomar conhecimento da história do queijo, foi gozar o caso para a Tesouraria junto do Senhor Avelino Roriz e do Emílio Vilarinho.

O fogo cruzado andava na Repartição e surgia a cada momento e sentia-se o explodir, a cada momento, do Senhor Barbosa.

Acontece que o Senhor Roriz aparece com o balancete diário na Repartição enquanto o Emílio leva ao Senhor Barbosa os documentos da Caixa e instigado pelo Senhor Roriz, pergunta ao Senhor Barbosa:

— Então que diabo é isso do queijo?...

— Afinal, Senhor Barbosa, onde está o queijo?

— E a explosão deu-se O queijo está no c...

Eis, caro Dr. Manel, o martírio do queijo que vos conto para fazer parte das vossas memórias esposendenses, e já lá vão 60 anos...

Em Maio de 1996.

## TURISTAS

Já são alguns os turistas que cá buscam uns tempos de férias, baratas e fora de época. Um dia, ao falar com uma família inglesa, no país deles, admirei-me de dizerem que gostariam de visitar Paris, ali ao perto, e não o fazerem por ser caro e já tinham passado férias, mais que uma vez, em Portugal. A eles pouco mais temos para oferecer que a pechincha do preço com algum sol e uns quaisquer monumentos para compensar a falta, ainda evidente, das nossas estruturas.

Mas para esses turistas que se passearem ao longo da nossa marginal, um trajecto natural e cativante para qualquer forasteiro, a beleza do rio perde-se no amontoado das obras bem como nas montanhas de lixo aqui e ali aparecem espalhadas pelas margens e a encher a nossa praia do Suave-Mar. Já que será difícil que o lixo lá vá parar seria premente que se cuidasse da sua recolha urgente. Aquando do recente exercício de Socorros a Naufragos feito pelos nossos bombeiros esse amontoado de lixo era mais evidente. Se as fotografias dos exercícios em vez de focarem os soldados da paz mostrassem um pouco da praia fluvial onde estavam, veríamos que, além do areal, garrafas e latas vazias não faltavam também.

E. Trovoadá

## O VELHO O RAPAZ E O BURRO

(Continuação da pág. 1)

insultos e impropérios lançados aos caminantes, que o poeta descreve assim:

«Olhem dois loucos varridos,  
Quem com grande sussurro,  
Virando o mundo às avessas,  
Tornados burro do burro!»

Esta fábula constitui um autêntico espelho da vida real, rematando-o o ancião com as seguintes palavras:

«Do que observo confundo!  
Por mais que a gente se mate  
Nunca tapa a boca ao mundo!»

As críticas não poupam ninguém, pousam mesmo nos membros mais bem intencionados da sociedade e que sempre procuraram nortear-se pela ética e pela moral.

2. Mau grado as minhas limitações, vem de calendas já muito remotas uma determinada paixão pela colaboração, a título ocasional e gratuito, em órgãos de comunicação social escrita.

O meu escopo foi sempre transmitir mensagens de fé, de esperança e do sonho no advento dum mundo melhor e de estabelecer uma sã convivência com os leitores e entre estes, procurando colocar todos os temas em termos genéricos e vazios de ataques pessoais.

Como é sabido, porém, um colaborador jornalístico, talvez mais ainda a nível regional, expõe-se desamparadamente a críticas de todos os quadrantes, sendo os respectivos atiradores quase sempre furtivos ou encapuzados.

E é assim que os *lletrados*, muito naturalmente, acusam os meus escritos de serem concebidos em lingua-

gem arrevesada, talvez mesmo gongórica, de que nada percebem e, assim, sem os lerem, consideram-nos apenas mercedores do caixote do lixo.

Os *filólogos*, ao invés, pronunciam-se pela sua pobreza ou mesmo pela sua inteira nudez dos auropéis da palavra e da louçania sintática.

Quanto ao seu conteúdo substancial divergem os *eruditos* e os *incultos*: invectivam os primeiros a penúria de ideias e os últimos a sua aberração ou complexidade.

Os *políticos* calam a pente fino eventuais contradições ideológicas ou favorecimentos partidários, revelando-se quase todos fortemente críticos, talvez com particular saliência para os da mesma área política.

Também os *integristas religiosos* devassam possíveis desvios às suas respectivas ortodoxias, mais preocupados com o acessório do que com o principal, com as coisas invisíveis do que com as visíveis.

E estender-se-ia quase infinitamente este rosário de críticas.

Perante o quadro traçado, sem mácula de exagero, é tempo de reflectir sobre o tema: *valerá a pena continuar?*

Num país como o nosso em que a illiteracia abarca 50% da população, sendo também alarmantemente baixos os níveis de cultura e de civismo é de presumir que textos semelhantes aos que venho produzindo no «Farol de Esposende» não interessem a mais que uma pequena percentagem dos seus leitores e que muitos deles sejam ainda seus críticos e depreciadores.

E devendo o jornalismo constituir, para além de uma escola de formação e informa-

ção, também um veículo de sã convivência entre os produtores de escritos e os seus leitores e ainda entre estes, *será que, nas condições referidas, a minha colaboração no simpático e prestimoso «Farol de Esposende» se revestirá de qualquer utilidade, ao menos para uma minoria de assinantes?*

Não será que, como João Baptista, não passo de uma «*vox clamans in deserto*», que a generalidade das pessoas não pretende ouvir?!

E, assim, não seria melhor imitar Santo António que, através do famoso sermão do Padre António Vieira, decidiu retirar-se da pregação aos homens, críticos ou desinteressados, para a dirigir aos peixes, atentos e submissos?!

Reconheço ser extremamente difícil e rara a arte de escrever — *«ars scribendi est rara et difficilis»* —, revestirem-se de muita evidência as minhas limitações na matéria e dever dar-se aos novos a

oportunidade de uma cada vez maior intervenção cívica.

Por isso e porque não cultivo qualquer ânsia de vedetização (a vaidade tem passado sempre ao lado sem me provocar qualquer beliscão) anunciei no último escrito publicado na «Voz de Marinhãs» ter a intenção de cessar a minha colaboração naquele mensário a partir do início de 1997.

E embora as circunstâncias não sejam inteiramente iguais, a coerência e a lógica compeli-me-ão a proceder de idêntico modo quanto ao «Farol».

Tal comportamento não constituirá uma cedência aos críticos encartados, aos atiradores furtivos ou encapuzados ou aos bota-abaxo por sistema da diminuta valia das minhas prestações, facilmente sobrelevadas por plúmiferos concelhios muito mais credenciados.

## POETA ANTÓNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

No Auditório Municipal e integrado nas comemorações das bodas de Prata da Escola Preparatória da cidade, que ostenta o seu nome, decorreu uma interessante palestra proferida pelo Dr. Agostinho da Rua Reis sobre a vida e obra de António Corrêa de Oliveira.

O Poeta apesar de não ser natural de Esposende, viveu toda a sua vida no Solar de Belinho tendo aí imortalizado em poemas ímpares a lírica saída do seu coração. Não será demais realçar a brilhante colaboração dada pelos alunos da Escola que deram um especial brilho a esta manifestação cultural.

## ALUGA-SE

APARTAMENTO T2,  
MOBILADO, EM LISBOA,  
NA ZONA DE BENFICA.

CONTACTAR PELO TELEF.: (053) 961964

## APÚLIA

A. FONSECA

### FUTEBOL

Escrevo a poucos dias do jogo de futebol que pode incendiar (entre aspas) o tecido desportivo de Apúlia, sem saber a sorte que ele ditará para o Grupo Desportivo de Apúlia. É que mesmo ganhando ao seu adversário desse dia, nesse último jogo do campeonato, da segunda edição da Divisão de Honra da Associação de futebol de Braga, pode não conseguir a sobrevivência.

Para que tal possa acontecer teriam de ser associados uma série de factores, que dificilmente surgirão.

Assim, o Apúlia que tem 30 pontos, teria de ganhar ao Cabeceirense, seu último adversário, o que é perfeitamente possível; O Esporões, que tem 21 pontos, teria de ganhar ao Airão, que tem 32 pontos; e o Gavião, que é o último com 14 pontos, teria de ganhar ou empatar com o Celeirós, em casa deste, que tem 30 pontos.

Infelizmente, só por milagre é que estes três factores se conjugarão.

E assim, o Apúlia descerá para a primeira Divisão da Associação de Futebol de Braga, o que não é nenhuma tragédia: boas equipas do Concelho por lá andam há muitos anos, pelo que o Apúlia irá ficar em boa companhia.

Agora, que já tudo está consumado, todos nos interrogamos como é que isto foi possível, depois de uma primeira volta quase cem por cento perfeita e profíqua!...

Respostas, alguém as terá para dar?

E não se fale em culpados, porque culpas têm-las todos.

Agora, o que temos todos de fazer é, inverter um pouco os papéis tradicionais e, na derrota, mostrar o nosso respeito e a nossa gratidão a todos que arcaram com a responsabilidade de gerir o clube em ano tão aziago.

Se não se quiser compreender isto, então teremos de nos questionar, todos, se Apúlia está a merecer o futebol que tem.

Para a história aqui ficam os nomes dos jogadores do Apúlia que jogaram e perderam com o Airão por 1-0 no passado dia 12 de Maio: Adelino, Bento, José Luís II, David, Sérgio, Magalhães, Pedras, Durães, José Maria, Carlos e José Luís. Também jogaram: Jorge, no lugar de Durães, aos 75 minutos; Brasileiro, no lugar de Carlos, aos 78 minutos e Paulo, aos 79 minutos, no lugar de Sérgio. O único golo da partida aconteceu aos 18 minutos da segunda parte, e o árbitro foi o senhor José Rodrigues, de Braga.

O último jogo é em Apúlia, com o Cabeceirense, que está em 8.º lugar da classificação geral, com 41 pontos.

### VERÃO

A época de Verão só começa oficialmente em Junho. No entanto, em alguns dias deste



mês de Maio florido, já se «cheirou» por cá um pouco da sua fragância e do seu sol.

A pergunta que por cá todos fazemos, é que Verão irá ser o deste ano, em termos materiais, para as gentes de Apúlia.

Não se dará qualquer novidade se se disser que, em bom ano de Verão, muitos apulieneses, sujeitando-se a muitos sacrifícios e incomodidades, amealham algumas dezenas de contos, um bom «substrato» para amenizar o inverno.

Mas não era sobre isto que pretendo falar, embora uma coisa tenha a ver com a outra.

A palavra que aqui se pretende deixar tem a ver exactamente com o estado actual das nossas praias.

É sabido, todos os anos, nos meses de Abril e Maio, o mar, ou constroi ou destrói as praias. Essa luta vem sendo travada entre a terra e o mar há milhentos anos.

Nos últimos anos, infelizmente em Apúlia, as praias de Julho-Agosto são iguais (às vezes até piores) as de Janeiro-Fevereiro e, em parte, pelos motivos já diversas vezes aqui afluídos. Mas também por outros, de cariz universal, casos da subida, comprovada das águas dos oceanos e, da extracção. Também comprovada, dos inertes dos rios das próprias praias.

Que mais iremos ter este ano? Não será difícil prever, que mais centímetro ou menos centímetro de areia, vamos ter

as praias dos últimos anos: pouca areia, muita rocha e cada vez menos veraneantes.

### VILEGIATURA

O amigo ISAIAS GAJO, de seu nome completo — ISAIAS ANTÓNIO DE BARROS, está novamente entre nós, ele e a esposa, D. MARIA DIAS FERNANDES, para o seu já habitual período de férias na sua terra vindo do Bra-

sil, onde tem toda a sua vida orgnizada há mais de quarenta anos.

O Isaias é dos que ainda se podem dar ao «luxo» de copiar as andorinhas, e andar sempre atrás do verão.

Mas continua sempre o mesmo, rijo de saúde, simples nas maneiras e na ostentação, bairrista pelo progresso da sua terra, é afectivo com os amigos.

— Também Manuel Serra (Manuel Tomé Gonçalves Serra), que pode orgulhar-se de ter sido o primeiro Presidente da Junta da Freguesia de Apúlia, pós o 25 de Abril de 1974, chegou do Canadá, onde reside com os filhos, um dos quais já com um curso superior, juntamente com a esposa, D. Maria dos Santos Miranda.

Tal como o Isaias, também atrás do nosso sol, das nossas praias, visitar os familiares e comunicar com os amigos.

Para os dois casais amigos, um bom período de boas férias, com muito sol, com far manso, e sem «nortadas».

### ÓBITO

No Hospital de Barcelos faleceu no dia 8 deste mês de Maio, o conterrâneo Abílio Ribeiro Lopes de Miranda, do Lugar de Criad.

Era solteiro e filho de José Lopes de Miranda e de Emília Gonçalves Ribeiro.

Ja fazer 55 anos em 25 deste mês.

### UM CONTRATO PELA T.V.

Há pessoas que passam uma vida inteira sem dizer nem ouvir nada de ninguém.

O seu mundo é a sua vida, a sua família, a sua casa. Não ouvem, nem são ouvidos.

Gente silenciosa, impenetrável, triste, sem um sorriso, uma palavra, para ninguém.

Ciosa do seu mundo e das suas coisas, ai daqueles que belisquem, mesmo ao de leve, a sua privacidade ou a sua propriedade. Então são palavras

que saem rápidas, constantes, em catadupas, e esbraceja até que lhes compreendam a razão.

É este o retrato imperfeito de um cidadão de Apúlia, bom chefe de família, para quem vive unicamente.

A televisão mostrou-lhe o rosto enrubescido, os braços esbracejantes, as palavras fortes e agressivas.

Quando tinha de falar, falou, foi escutado e, tornou-se famoso (ele e as suas vaquinhos) em todo o país.

Mais um apulienese a quem a televisão tornou famoso por uma hora em todo o país.

Um homem do povo que não pagou nem meteu «cunhas» para ser ouvido.

### TOPONÍMIA LOCAL

O apulienese que Apúlia quis honrar dando o seu nome a uma rua do burgo, era um homem simples e honrado, um homem bom e respeitador.

A sua curta vida não tem história nem «curriculum», a



não ser a de servir os outros, a comunidade, com a elevação e a dignidade de um asceta!

De seu nome — ADELINO DE ALMEIDA EIRAS, nasceu em Apúlia, filho de Joaquim Fernandes Eiras e de Júlia Gomes Almeida, em 23 de Novembro de 1905.

Vítima de doença incurável na época (e ainda agora) viria

a falecer depois de prolongado sofrimento, em 7 de Julho de 1945.

Dois anos depois, também seria vitimado pela mesma doença, outro apulienese ilustre — ANTÓNIO FERNANDES TORRES, na altura Presidente da Junta de Freguesia, e a quem a terra, quase que anonimamente, também honrou, dando o seu nome a uma nova rua da zona da praia.

O senhor Adelino de Almeida Eiras, era, dizem os que o conheceram, um homem alto, escorrito, de palavra fácil e de educação esmerada.

Serviu Apúlia, com a simplicidade dos homens grandes, como Regedor, de 1942 até a sua morte.

Era casado com a Senhora Adelaide Fernandes Moreira, falecida há pouco anos.

### UM NOME APENAS

Abílio, se chamava. Nome que lhe puseram no Registo Civil, nome que lhe confirmaram na pia baptismal da Igreja da sua terra.

O Abílio que foi abençoado por Deus quando o baptizaram, também foi abençoado e acarinhado pelos pais.

Mas nasceu sem sorte nem arte para a encontrar.

Sem carinhos nem conselhos, nunca pode ser homem.

A cirrose, inevitável para quem faz uma vida assim, levou-o no dia 8 deste mês.

Como viveu parte da sua vida, assim morreu, sozinho, farrapo humano, que as pessoas respeitavam, na enfermaria gélida de um hospital.

O Abílio deu no que deu. Era o seu destino, dizia.

Deus que está em todo o lado e em tudo, nos homens e nas coisas, com os felizes e dos desgraçados, tenho a certeza, esteve com o Abílio, um homem natural da minha terra, na sua última hora.

E vai quere-lo à sua direita, onde ele terá a felicidade que lhe negaram na terra.

## PALMEIRA

MONTERROSO



### FALECEU O JOAQUIM BOUCINIHA

Faleceu na freguesia de Curvos, na casa de sua filha Maria Augusta Lopes Boucinha e seu marido, no passado dia 2 deste mês de Maio, para onde tinha ido recentemente viver por o seu estado de saúde ter-se agravado nos últimos tempos, o nosso conterrâneo e bom amigo Senhor José Joaquim de Miranda Boucinha, de 73 anos de idade, casado, pequeno proprietário agrícola, do lugar de Terroso, desta freguesia de Palmeira de Faro.

O saudoso extinto sofria de doença incurável, à qual vinha fazendo tratamento no Hospital de S. João, no Porto, contudo o seu estado veio a agravar-se nos últimos anos e o sofrimento também era notório, pelo que não resistiu apesar dos cuidados desenvolvidos no sentido de recuperar a sua saúde.

Os seus restos mortais, depois de cumpridas as formalidades legais, foram trasladados daquela freguesia de Curvos para a Igreja de Palmeira de Faro, onde foram rezados responsos fúnebres de corpo presente, indo depois a inumar em jazigo de família no cemitério local.

Teve acompanhamento condigno da sua progressão e generosidade, pois foi um homem que se manifestou ser um bom cristão, que doou à nossa igreja, há alguns anos, um excelente órgão electrónico que importou em mais de setecentoss contos e, também recentemente, para o mesmo fim das obras paroquiais e sociais futuramente a desenvol-

ve nesta freguesia, doou ainda mais um lote de terreno de cerca de 405 m<sup>2</sup> a destacar do seu loteamento de Terroso, no valor de alguns milhares de contos.

Embora não fosse um homem rico materialmente, pois o seu lema era o trabalho coordenado, sem dúvida que o Senhor Joaquim Boucinha foi, até hoje, o maior Benemérito da nossa Igreja e gostava de ajudar o seu amigo, fazendo-o deliberadamente, sem sentido de vaidade, sem ambições frustradas e ou apego demasiado ao «mundo». Palmeira de Faro e a sua igreja perderam um bom benemérito, pois gostava de repartir sem vaidades. Gostava de ajudar os que de si se abeiravam e por isso se poderia dizer quando assim é não se agrada a toda a gente!... Talvez por ser amigo do amigo.

Deixou mergulhados em lágrimas, além da esposa Sr.ª Olívia Matos Lopes, também os filhos senhores Martinho Matos Miranda, Paulino Lopes Boucinha, Maria Angelina Lopes Boucinha, Fernando Ma-

nuel Lopes Boucinha, José Maria Lopes Boucinha, Maria Augusta Lopes Boucinha e Belarmindo Lopes Boucinha, todos casados e aos quais nos associamos na sua dor. Que a sua alma descanse em paz e para a família em luto o nosso pesar.

### ESCAVAÇÕES NO CASTRO DOS DESAMPARADOS

Está previsto para breve proceder a escavações no Castro do Senhor dos Desamparados, dado o local estar incluído na reserva arqueológica do concelho e presumindo-se aí a existência dum castro da Idade do Ferro.

Esta será, pois, o primeiro trabalho do género a ser executado neste local e castro, envolvendo peritos arqueológicos e respectivos alunos de três universidades conjuntas: Porto, Coimbra e, objectivamente, também uma universidade da vizinha Espanha.

O início dos referidos trabalhos internacionais, estão previstos serem nos dias 16 e

termo do mês de Julho p.f. e está ascalonado ser inseridos no campo internacional da arqueologia, sendo a primeira campanha de escavações na matéria e no género. Coordena os respectivos trabalhos de pesquisa o cientista arqueológico Sr. Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida, da Universidade do Porto, ao qual já muitos se vem devendo no campo científico da arqueologia no nosso concelho e norte do país. A acompanhá-lo estarão presentes outros mestres na matéria e respectivos alunos nas três universidades: Porto, Coimbra e Espanha, segundo informações.

Bons êxitos e bom sucesso lhes desejamos.

### ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Reuniu no dia 30 de Abril findo, em reunião ordinária, a Assembleia de Freguesia para tomar conhecimento discutir e aprovar o resultado da receita e despesa, bem como discutir

outros assuntos do anos de 1995. Assim e em movimento documental arquivado na sede, foi presente a receita e despesas efectuadas durante o anos de 95, pela seguinte ordem:

Saldo do ano findo /94....100.938,80  
Receita do ano /95.....7.561.995,10  
Total da receita.....7.662.933,90  
Despesa ano findo /95.-7.649.712,00  
Saldo para o ano corrente.-13.221,90

Todo este movimento, conforme foi dito, está conforme e emassado na sede, tendo o mesmo sido aprovado por toda a Assembleia.

### FALECIMENTOS

Faleceu no lugar de Eiradana, nesta freguesia, no passado dia 8 de Maio, a Sr.ª Angelina Fernandes, de 90 anos de idade, viúva.

Também no mesmo dia mas no Hospital de Barcelos, onde tinha sido internada devido a queda, faleceu a Sr.ª Emília Martins de Lima, de 97 anos, solteira. Paz a suas almas e sentidos pêsames a todas as famílias.

**ANTAS**

NEREIDES MARTINS

**FUTEBOL**

O Antas Futebol Clube, que milita a Segunda Divisão Distrital de Braga, não conseguiu os pontos necessários para se tornar campeão e subir de divisão. Com um time modesto, conseguiu equilibrar com os demais concorrentes e em dado momento, do campeonato, dava-nos a impressão que na reta final estaria em condições de igualdade para disputar o título. Isto não aconteceu porque os pontos desperdiçados em casa faltaram no final, para uma melhor classificação na tabela. O campeonato chega ao final com o Antas ocupando o nono lugar.

Mas nem tudo pode dizer-se que está ruim. Entre os 16 concorrentes, o Antas pode ser o primeiro (falta um jogo) em disciplina e simpatia, devido principalmente ao comportamento de seus dirigentes, pelo fino trato com outros directores e também muito se deve aos atletas, pela maneira acertada de actuarem.

19 anos altura: 1,84, Peso: 79 Kg.

Natural de Antas, iniciou sua vida futebolística nos iniciados da terra para mais tarde transferir-se para o Marinhas, onde disputou os campeonatos de juvenis (um ano) e junior (dois anos).

No início deste campeonato, com contrato preso ao Marinhas foi emprestado ao Antas, por uma época, onde teve a grande oportunidade de mostrar o seu potencial, revelando-se na posição pela segurança, frieza e muito calma, nas horas mais importantes do jogo. Sai com acerto da baliza principalmente nas bolas cruzadas pelo alto.

**FAROL DE ESPOSENDE:** Na primeira divisão torces para que clube?

**MICKAEL:** Gosto sempre mais do clube que defende mas o Sporting está no lado esquerdo.

**F.E.:** Qual o técnico que gostou mais de trabalhar?

**M.:** Treinador do Marinhas, «Mister» José António (Zé Tó).

**F.E.:** Treinas com disposição?

**M.:** Treino muito e tenho dado o máximo que na minha opinião, nunca é demais. A vontade de querer ser um dia guarda-redes do Sporting, é uma meta, que vou percorrer neste meu início de carreira.

**F.E.:** Como apareceu a vontade de ser guarda-redes?

**M.:** Comecei a brincar com os meus colegas e sempre me dei bem na posição.

**F.E.:** Se o Marinhas te negociar com outro clube achas que está na hora de ir para o Sporting?

**M.:** Gostaria de sair se fosse para uma grande equipa. Sei que é muito difícil ir para Lisboa, mas para dar continuidade ao meu trabalho se tiver convite do

Esposende, Varzim e quem sabe do Porto, ficaria muito feliz, por poder seguir em frente e tornar-me um profissional de nome. De mim tudo farei para chegar lá.

**F.E.:** Qual o teu santo de Fé?

**M.:** Quando entro em campo rezo e peço a Deus para me ajudar e que eu possa contribuir para a vitória e ajudar os meus colegas.

Na foto o Guardião Mickael envergando as cores do Antas Futebol Clube.

**FALECIMENTO**

Natural de Antas, porém, residente na cidade de Montagi, França, quando para lá emigrou, quando tinha 17 anos, faleceu dia 28 de Abril, naquela cidade, Domingos de Sá da Silva, vulgo (Macão), solteiro filho de David Fernandes da Silva e Cândida Alves de Sá.



Membro de um grupo de dez irmãos, o Domingos de Sá iria completar brevemente 53 anos de idade, mas a doença incurável (leucemia), não lhe poupou a vida. Seu corpo foi trasladado para sua terra natal e sepultado no cemitério de Antas. Na fotografia aparece o Domingos ainda jovem, antes de emigrar, tal como o recordam, seus conterrâneos.

**ANUNCIE NO «FAROL DE ESPOSENDE»**

**GANDRA**

BERNARDO SANTA MARINHA

**FESTIVIDADES EM HONRA DE NOSSA SENIORA DE GUADALUPE**

A Comissão de Festas de N.ª Sr.ª de Guadalupe, safu para a rua à cerca de um mês, a fim de angariar fundos para a realização das festas em honra de N.ª Sr.ª de Guadalupe que terão lugar nos dias 19, 20 e 21 de Julho.

Na 2.ª feira de Páscoa, esta Comissão realizou junto ao Salão Paroquial, os «Jogos Populares Tradicionais», cujo produto vai reverter a favor das Festas.

A comissão de Festas, desde já, apela e agradece às entidades, firmes e a toda a população de Gandra, a melhor colaboração com os seus donativos, para que esta Festa, em honra de N.ª Sr.ª de Guadalupe, além da homenagem e devoção a Nossa Senhora, seja, também uma forma de convívio e de alegria, não só, para os Gandrenses, mas para todos aqueles que nos dias festivos visitarem esta terra maravilhosa que é Gandra.

Oportunamente, será divulgado o programa de Festas.

**PAVIMENTAÇÃO E SANEAMENTO**

Há informação que muito brevemente, a Av.ª S. Martinho, ou melhor, a estrada que vai desde, o cruzamento com a Nacional n.º 13 e a Quinta da Braca do Lago, será dotada com um tapete novo, conforme o que foi prometido pela Junta Autónoma de Estradas (J.A.E.), pela cedência de Gandra pela passagem dos veículos automóveis no sentido Sul/Norte, no passado Verão.

Mas, antes que seja colocado o tapete novo, serão colocados tubos para o saneamento, ao longo deste trajecto, sendo, posteriormente, colocados tubos para o saneamento em toda a freguesia.

**GANDRA E A SUA POPULAÇÃO EM CRESCIMENTO**

Gandra, nos próximos cinco anos, será ou não uma das freguesias do concelho de Esposende, com o maior número de habitantes?

Esta é a pergunta que se coloca e a resposta, sim, a resposta, essa fica para pensarmos, mas, senão vejamos:

No passado dia 29 de Abril, na Assembleia Municipal, quando foi tratado o protocolo da Habitação Social de Esposende, com a Firma «J.A. Pires Clemente, Ld.ª», o Presidente da junta de Freguesia de Gandra, fez uma declaração de voto à mesa, exigindo que toda a documentação a ela respeitante e o recenseamento dos futuros habitantes fossem efectuados na Junta de Freguesia de Gandra, uma vez que toda a sua construção se encontra

implantada no Lugar da Lagoa, Gandra, tendo, sido deliberado e deferido em conformidade com o pedido de rectificação solicitado pelo Sr. Fernando Pereira Marques, Presidente da Junta de Freguesia de Gandra, que com esta atitude, demonstrou defender mais uma vez, os interesses de Gandra.

Não esqueçamos também o Aldeamento Turístico do Quinta da Barca do Lago, que grande parte do mesmo será implantado em Gandra, o que significa efectivamente, que nos próximos cinco anos, Gandra, virá a ser uma das freguesias mais populosas do concelho de Esposende.

Anúncio publicado no jornal «Farol-Esposende» n.º 123 de 23 de Maio de 1996

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE**

**CERTIFICO,** narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório a fls. 24 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 85-C, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 23 de Abril de 1996, na qual, PAULO INÁCIO MIRANDA DA SILVA, e mulher MARIA MANUELA DA FONTE LOMBA: casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Eira de Ana, da freguesia de Curvos, deste concelho, ele natural dessa e ela da de Palmeira, também deste concelho.

**DECLARARAM:**

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por pinhal e eucaliptal, sito no lugar da Bragueza, da freguesia de Palmeira, deste concelho, com a área de três mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com António Fernandes Peres Filipe e outros, do sul com terreno da Escola Primária, do nascente com António Cerquido Ribeiro Fonseca e do poente com Rua de Vedação, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.062, com o valor patrimonial de 11.232\$00, e o atribuído de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o

identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a António Valentim Cerquido Ribeiro da Fonseca e mulher Maria Manuela da Costa Reis Cerquido Ribeiro da Fonseca.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

**VAI CONFORME O ORIGINAL.**

Cartório Notarial de Esposende, 23 de Abril de 1996.

A Segunda Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

**GUARDIÃO DO ANTAS GOSTARIA DE JOGAR NO SPORTING**



Quem esteve bem no elenco do Antas, apesar da tenra idade, foi o guardião Mickael, que assumiu a titularidade no início da época e jogou até o final, mantendo sempre uma boa média.

Mickael de Carvalho Sá,

**FÃO**

**VELHA GUARDA JOCISTA**

Terá lugar, no próximo domingo, dia 26, na vila de Fão, o XXI Encontro de antigos jocistas (JOC/JOCE).

Segundo a organização, os jocistas de Fão, estarão presentes algumas centenas de pessoas, oriundas de diversos pontos do país, nomeadamente dos distritos de Braga, Viana do Castelo, coimbra e Lisboa.

Para conhecimento dos interessados divulgamos o respectivo programa.

**PROGRAMA**

- 9h.....Concentração na Alameda Bom Jesus em Fão
- 9h 15m.....Recepção-Pousada da Juventude Foz do Cávado
- 9h 45m.....Desfile em direcção ao Centro Paroquial de Fão
- 10h.....Sessão de Boas-Vindas e aclamação
- 10h 30m.....Temas actuais e reflexão
- 12h.....Eucaristia com Ofertório Solene
- 13h.....Almoço-convívio na Alameda Bom Jesus (junto ao Rio Cávado)
- 15h.....Sessão recreativa
- 17h 30m.....Canção do Adeus

Para INFORMAÇÕES contactar — Belmiro Cândido Gomes Viana Rua dos Veigas n.º 58 — 4740 Fão — Esposende Telef. 053-981133... resid. — 053-965135... hora de expediente



**RECOLHA DE SANGUE CURVOS**

No próximo dia 26 de Maio, entre as 9.00 horas e as 12.30 horas, no Salão do Centro Paroquial de Curvos, terá lugar mais uma colheita de sangue.

Esta iniciativa é levada a cabo pela Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue e a Paróquia de Curvos.

Assim, mais uma vez, os beneméritos e generosos dadores do precioso líquido poderão dar provas da solidariedade humana que, nos dias de hoje, tão necessário é entre os homens.

**SEPRÖLIM, LDA.**

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 983953 — Telef. / Fax. 981405 APÚLIA

4740 ESPOSENDE

## CARTA AO DIRECTOR

Da Dr.<sup>a</sup> Mariberta Carvalho recebemos a seguinte carta:

No vosso n.º 121, de 24/4/96, li a notícia sobre a comemoração dos 25 anos da Escola do Ensino Básico 2 e 3 de António Correia de Oliveira. Assídua leitora que sou de tudo o que respeita à linda terra em que nasci, foi-me profundamente grato e comovente constatar que não pretendeu o Conselho Directivo dessa Escola comemorar apenas os 25 anos mas, simultaneamente, os 51 do Ensino Preparatório no concelho, evocando, em «Recordar o Passado», os alicerces dessa mesma escola, em 1945. Quero, por isso, felicitar com gratidão e emoção o Conselho Directivo por me ter reconciliado com certos aspectos da vida actual em que vai predominando a memória curta das coisas, O meu «muito obrigada».

Acontece, porém, que a informação que vos foi dada sofre de algumas inexactidões que resultaram, naturalmente, de «lapsus memoriae» de quem vos informou — o que é absolutamente humano, passados tantos anos sobre o acontecimento. Mas a mim, último elemento vivo da família Carvalho, compete-me, por amor à verdade e à memória, em mim sempre viva, do seu fundador, esclarecer que não foi meu irmão António nem meu irmão Luís (que foram aí apenas professores) mas sim meu irmão Álvaro quem fundou o «Colégio Infante de Sagres» (e não «Externato»); que o seu também sócio fundador Dr. Taveira Lobo não era natural de Esposende, onde exercia a sua actividade como Notário e Advogado, mas de Arcos de Valdevez.

Como nasceu o Colégio? Tenho, por sorte minha, uma memória privilegiada que me resulta de uma espécie de simbiose entre o pensamento e o sentimento e que me coloca,

como se fosse hoje, no ano lectivo de 1944/45 em que me encontrava a leccionar no mesmo estabelecimento de ensino em que trabalhava meu irmão Álvaro. Era uma linda manhã de Março, véspera de férias de Páscoa; acabara o turno das aulas da manhã e, como de costume, fomos os dois para o jardim da Escola ver a saída dos alunos. Meu irmão olhava fixamente a larga porta onde de Pais, Tios, Irmãos mais velhos vinham buscar os meninos. Então o Álvaro disse-me. «Estou a ver esta garotada tão feliz e cuidada e a lembrar-me dos garotos da nossa terra que não têm onde estudar, obrigados a ir e vir todos os dias para Barcelos, Póvoa ou até mais longe, tendo que se levantar cedíssimo, fazendo aos Pais uma enorme despesa em transportes; outros, pior ainda, sem posses para o fazer, privando-se de se cultivarem, de poderem vir a ser na vida mais do que os Pais puderam ser. Trago na cabeça uma ideia: abrir um Colégio em Esposende. Que dizes? É que até tenho quem me venda um alvará. Tu pedias o diploma de directora e davas-me a direcção à Casa». Sonhou e a obra nasceu.

Ele tratou de tudo: alvará, casa, professores, livros, formação de turmas; em suma, eu nada fiz senão assinar trimestralmente as cadernetas pois não podia prestar-lhe mais nenhum auxílio uma vez que tinha a minha vida profissional muito cheia no Porto. Apenas em meados de Julho, já em férias, entrei com ele e meu irmão Joaquim naquilo a que chamei «uma campanha alegre»: os três em bicicleta pedalando até Gandra, Fão, Apúlia, Marinhas, São Bartolomeu-do-Mar a informar as Famílias de que ia abrir um Colégio onde poderiam inscrever os seus filhos. E em

13 de Outubro de 1945 fui chamada a inaugurar, na Casa do Arco, o COLÉGIO INFANTE DE SAGRES (nome escolhido por meu Irmão e pelo outro sócio fundador Dr. Taveira — nome que ficava tão bem nesta Terra tão linda «à beira-mar plantada», dizendo algumas palavras sobre o seu patrono, o «Homem do Chapeirão» que nos fez célebres no mundo todo.

De todos estes acontecimentos ia dando notícias precisas e entusiastas «O Cávado», quer através do seu Fundador, João Amândio quer, após a sua morte, através de seu Sobrinho, Dr. José Bernardino Amândio, com o mesmo entusiasmo com que hoje enriquece os valores da nossa terra, com os valiosos estudos que sobre ela tem feito. Deixo nas mãos do Conselho Directivo da Escola agora em festa alguns números do citado jornal que documentam quando afirmo e que respondem ao «APELO» com que finaliza a notícia do vosso jornal.

O Colégio teve logo no 1.º ano uma apreciável população escolar, tudo corria bem até ao ano de 1949. Mas aí meu Irmão é acometido de piediosa doença de que veio a falecer

em 16 de Agosto de 1950, tendo levado com ele a nossa alegria de viver. Era uma natureza profundamente generosa para quem a palavra «solidariedade» não era um vocábulo decorativo para enfeitar discursos, pelo que morreu endividado já que para ele o ensino era um direito de todos e quem não pudesse não pagava. Nunca trocou, em suma, a sua alma por dinheiro.

Minha Mãe, suaadeira, vendeu, conjuntamente com o Dr. Taveira, também proprietário, o Colégio a um grupo de Professores do «Externato» Alcaide de Faria, de Barcelos, que em boa hora deu continuidade a este estabelecimento de ensino que, naturalmente, veio a ser afectado na população escolar em 50/51 visto que toda a gente da terra sabia que meu irmão estava irremediavelmente perdido e a reabertura do Colégio, para esse novo ano, estava muito comprometida, pelo que se foram inscrevendo onde mais lhes conveio; mas sob a gerência do seu novo gestor, ou gestores, logo se recuperou e foi contribuindo para o progresso da nossa querida Terra.

Dr.<sup>a</sup> Mariberta Carvalho

## DIA MUNICIPAL DO IDOSO

O Município Esposendense deliberou, comemorar, no dia 10 de Junho, o Dia Municipal do Idoso, dando seguimento a iniciativas já realizadas em anos anteriores, nomeadamente visitas guiadas e almoços-convívio. O Programa do Dia do Idoso, a realizar em colaboração com a Associação «Esposende Solidário», começa às 11.30 com uma Missa no templo de Santa Luzia em Viana do Castelo, a que se segue uma festa-convívio na Quinta de Santinho. A iniciativa dirige-se a habitantes no concelho com idade igual ou superior a 60 anos, e tem como objectivo o intercâmbio e o convívio entre os idosos das várias freguesias. A Câmara prevê que adiram cerca de 800 munícipes, podendo as inscrições ser feitas (sem quaisquer encargos pessoais) na Paróquias e nas Juntas de Freguesia.

O Jornal «Farol de Esposende n.º 123 de 23 de Maio de 1996

### Tribunal Judicial da Comarca de Esposende

#### ANÚNCIO

##### 1.ª Publicação

Processo de Ex. Sumária n.º 123/95 1.ª Secção/Juízo

A Doutora MANUELA MARIA MARQUES TROCADO — Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado MIGUEL ANGELO SILVA AZEVEDO e MARIA JOSÉ SILVA AZEVEDO SAMPAIO com morada/sede no concelho de ESPOSENDE, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens — MOVEIS — penhorados a 18/03/96, em ESPOSENDE, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movia por FRIZENDE-EQUIPAMENTO HOTELEIRO LDA.ª..

Data 96/04/29.

O Juiz de Direito,  
Manuela Trocado

O Oficial de Justiça  
Assinatura Ilegível

## CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

### ANÚNCIO

#### 1.ª Publicação

«CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DE ESPOSENDE, C.R.L.»

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

N.º de Matrícula: 0002

N.º de Inscrição: 5

N.º de Identidade de pessoa colectiva: 500989125

N.º e data de apresentação: 08/96/02/22

CERTIFICO, que por escritura de 31 de Janeiro de 1996 foi efectuada a fusão da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, em epígrafe, sendo o teor do extracto da inscrição o seguinte:

PROVISÓRIA POR NATUREZA (art.º 74 n.º 2 do código Cooperativo — FUSÃO POR INTEGRAÇÃO — na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Póvoa de Varzim e Vila do Conde, C.R.L. ficando com a denominação de «CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DA PÓVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOSENDE, C.R.L.» com sede na cidade da Póvoa de Varzim. OBJECTO: o exercício de funções de crédito agrícola a favor dos seus associados e a prática dos demais actos inerentes à actividade bancária nos termos da legislação aplicável e, ainda, o exercício da actividade da gente da Caixa Central, nos termos previstos na lei e no contrato de agência que entre ambas venha a ser celebrado. CAPITAL MÍNIMO: 10.000.000\$00, actualmente de 410.781.904\$00, representado por 821 564 títulos de capital, integralmente subscritos e realizados. Data da libertação: quando à Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Esposende em 23 de Setembro de 1995 e quanto à Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Póvoa de Varzim e Vila do Conde em 25 de Agosto de 1995.

Os credores da Caixa de Crédito Agrícola e cooperadores que não tenham participado na Assembleia geral ou que tenham votado em contrário podem deduzir oposição escrita dentro do prazo de 90 dias a contar desta publicação.

ESTÁ CONFORME.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 15 de Maio de 1996.

O 1.º Ajudante  
Mário Neiva Losa

O Jornal «Farol de Esposende n.º 123 de 23 de Maio de 1996

### Tribunal Judicial da Comarca de Esposende

#### ANÚNCIO

##### 1.ª Publicação

Processo de INVENTÁRIO FACULTATIVO n.º 34/93 1.ª Secção/Juízo

A Doutora MANUELA MARIA MARQUES TROCADO — Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO os credores desconhecidos de MARIA MARTINS e marido MANUEL ALVES ROLO, NA QUALIDADE DE INTERESSADOS NOS AUTOS

SUPRA com morada/sede no concelho de — Infesta — Belinho, Esposende para no prazo de DEZ DIAS, posterior aos dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens — TORNAS — sobre que tenham garantia real, nos autos de Inventário acima identificado, movida por DAVID TORRES e mulher ISABEL GONÇALVES DE ALMEIDA.

Data 96/05/02.

O Juiz de Direito,  
O Oficial de Justiça

## LOURENÇO SEGUROS

### — MEDIADOR —

Seguros em todos os ramos  
A Qualidade na Segurança  
e Prestação de Serviços

AV. ENG.º LOSA FARIA — ENT. 165 — L.J. 10  
— 4750 ESPOSENDE — TELEF./FAX 964481



Apartamentos de Qualidade  
c/ piscina

T1 \* T2 \* T3

COMERCIALIZAÇÃO EXCLUSIVA DE:

AM 961117  
LIC. Nº 458 AMI  
AG.º MARINHO AV. VALENTIM RIBEIRO - ESPOSENDE

822233  
LIC. Nº 234 AMI  
AK. D. MUNO ALVARES PEREIRA - BARCELOS

STAND DE VENDAS NOTIFICADO  
983733

Na estância mais famosa do Norte de Portugal, e abrigado pelo frondoso PINHAIS DE OFIR, acaba de nascer um novo edifício de APARTAMENTOS construído com a mais alta qualidade e equipados com: -Vidro duplo -Videotelevisão -Pavimentos em carvalho e mármore -Fogão de sala em todos os apartamentos -Pré-instalação de aquecimento central -Lugar de garagem -Antena parabólica -Piscina.

Esperamos a sua visita em qualquer dia da semana, incluindo sábados, no nº Stand de Vendas, (à entrada de Ofir siga as placas indicativas).

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033  
Lugar de Eira de Ana  
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177  
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º  
4450 MATOSINHOS

**CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte**



Um onze responsável pelo êxito. De esquerda para a direita, (Em pé), Petit, Alberto, Paulinho, Ádamo, Vale e Ricardo. (Em baixo), Jorginho, Carlos Lopes, Rogério, Ricardo Machado e Rui.

**34.ª E ÚLTIMA JORNADA**

**LEIXÕES, 0 — ESPOSENDE, 1**

**A.D.E. ALCANÇA HONROSO E BRILHANTE 4.º LUGAR!**

Foi simplesmente espectacular o comportamento da equipa da A.D.E. nas últimas onze jornadas do campeonato. Desde a vigésima quarta ronda da prova, até ao seu termo, os esposendenses jamais sofreram qualquer derrota. Foi, aliás, a única equipa que nunca perdeu nos onze derradeiros jogos do campeonato 95/96!

Graças a tão sensacional ponta final, a A.D.E. subiu, subiu até atingir, com todo o mérito, um honroso 4.º lugar na tabela classificativa, ficando mesmo a escassos dois pontos de ser vice-campeã! Vai, certamente, ficar bem gravado na história da vida do clube este notável feito.

Na última jornada, os esposendenses deslocaram-se a Matosinhos para defrontarem o Leixões e, mais uma vez, com muito empenhamento e brio profissional dos seus valorosos atletas, conquistaram nova vitória

em campo alheio e somaram os consequentes três pontos.

Como curiosidade, registre-se o facto da A.D.E. ter conseguido oito vitórias em campo alheio, feito só igualado pelo Infesta, e também foi a segunda equipa que mais golos marcou no geral e nos jogos fora de casa.

«Farol de Esposende» felicita os jogadores da A.D.E. por tudo o que fizeram para dignificar o nome do clube e de Esposende.

Felicita igualmente o jovem e competente técnico, prof. Luís Campos, muito bem secundado pela competência e saber dos seus adjuntos, prof. Lemos Ferreira e Djair.

Finalmente, os merecidos parabéns para a equipa directiva, superiormente chefiada pelo esposendense João Carvalho, que conseguiu para a A.D.E. a sua melhor classificação de sempre.

Depois de uma época tão bem conseguida, vai um apelo

para a massa associativa e simpatizante da A.D.E., nomeadamente para os bons sócios e verdadeiros amigos do clube, para que, já e sem demoras, façam tudo no sentido de este trabalho exemplar, embora com muito sacrifício por parte de alguns, tenha o merecido seguimento na próxima época. Para isso, é preciso uma boa união entre todos os bons esposendenses e a constituição de uma equipa, a tempo e a horas para engrandecer ainda e cada vez mais Esposende e o nosso concelho.

Para a história desta última jornada fica a informação de que o golo da vitória da A.D.E. foi marcado por Alberto.

Classificação	P.
Varzim.....	70
Infesta.....	55
Lixa.....	55
Esposende.....	53
Vila Real.....	53
Maia.....	52
Vizela.....	51
Lourosa.....	50
Vianense.....	49
Leixões.....	48
Marco.....	47
Lamego.....	45
Freamunde.....	45
Sanjoanense.....	41
Amarante.....	40
Sandinenses.....	39
Limianos.....	30
Santa Maria.....	18



Cinco dos principais responsáveis, fora do campo, pelo êxito. (Da esquerda para a direita) Djair (Adjunto); João Carvalho (Presidente C. Directivo); Prof. Luís Campos (Técnico Principal); Prof. Lemos Ferreira (Adjunto); Miguel Silva (Chefe do Departamento de Futebol).

**CAMPEONATOS DISTRITAIS**

**APÚLIA (NA HONRA) E FORJÃES (NA 1.ª DIVISÃO) AINDA CORREM PERIGO**

Quando apenas falta disputar uma jornada para terminarem os campeonatos distritais da A.F. de Braga, nos escalões seniores e juniores da I Divisão, constata-se que duas das nove equipas em competição, pertencentes ao concelho de Esposende, correm o risco de descerem de divisão.

Assim, na Divisão de Honra, enquanto o C.F. de Fão se prepara para alcançar a melhor classificação de sempre, o G.D. de Apúlia vê perigar a sua continuação neste escalão, pois, apesar de realizar o último encontro em casa, ficará a depender de terceiros para não descer.

Quem diria que os apulienses iriam passar por esta aflição? Na I Divisão, uma outra equipa do concelho, o Forjães S.C. está nas mesmas condições do G.D. Apúlia, ou seja, corre o risco de baixar à II Divisão. Mesmo ganhando o próximo jogo, o último, pode não assegurar a manutenção. Também depende de terceiros. Por sua vez, o Gandra irá conseguir a melhor classificação de sempre e o Vila Chã igualmente ficará bem posicionado.

Quanto à II Divisão, quer o Estrelas do Faro quer o Antas irão classificar-se para cima do meio da

tabela e na próxima época continuarão a disputar o mesmo campeonato.

Realtivamente às camadas jovens, já só estão em competição os Juniores — I Divisão — e tanto os da A.D.E. como os do F.C. de Marinhãs permanecerão na época 96/97 no mesmo escalão, esperando-se uma satisfatória classificação final.

**ÚLTIMOS RESULTADOS**

**Divisão de Honra**  
29.ª Jornada  
Alvelos, 0 — Fão, 0  
Airão, 1 — Apúlia, 0

**I Divisão**  
29.ª Jornada  
Vila Chã, 0 — Dumiense, 1  
Viatodos, 0 — Forjães, 3

**II Divisão**  
29.ª Jornada  
Antas, 3 — Pousa, 2  
Est. do Faro, 2 — Fradelos, 0

**Juniores — I Divisão**  
32.ª Jornada  
Merelinense, 4 — Esposende, 2

33.ª Jornada  
Esposende, 1 — Pevidém, 2  
Marinhãs, 2 — Ág. da Graça, 2

**TAÇA A.F. DE BRAGA**

**GANDRA F.C. ESTÁ NA FINAL**

Defrontando e derrotando o Águias de Alvelos, equipa da Divisão de Honra, no encontro das 1/2 finais, realizado no Campo da Fonte, em Gandra, a formação do concelho de Esposende irá estar presente na final da Taça A.F. de Braga.

O jogo da final será disputado em Braga, no Estádio 1.º de Maio, no próximo dia 1 ou 2 de Junho e porá frente a frente o Gandra F.C. e o Serzedelo.

Todos os desportistas esposendenses, em particular os da freguesia de Gandra, deverão deslocar-se a Braga para apoiar a equipa do nosso concelho até à vitória.

Pelo que já fizeram, os comandados por Albino Oliveira merecem os nossos parabéns.

**RESULTADOS**

Gandra, 3 — Águias de Alvelos, 1

**TORNEIOS DE FUTEBOL JUVENIL**

Numa iniciativa altamente louvável, a secção de futebol juvenil da A.D. Esposende organizou dois Torneios Quadrangulares para os escalões juvenis e infantis.

Estas duas festas do desporto-rei foram um êxito desportivo e social pelo que os organizadores merecem elogios e parabéns pelo que têm vindo a fazer em prol da nossa juventude.

**CLASSIFICAÇÃO FINAL**  
1.º Boavista  
2.º Esposende  
3.º Braga  
4.º Vianense

**TORNEIO DE INFANTIS RESULTADOS**  
Gil Vicente, 0 — Vianense, 6  
Esposende, 6 — Marinhãs, 0  
Gil Vicente, 1 — Marinhãs, 4  
Vianense, 2 — Esposende, 1

**TORNEIO DE JUVENIS RESULTADOS**  
Boavista, 5 — S.C. Braga, 1  
Esposende, 5 — S.C. Vianense, 0  
S.C. Braga, 3 — S.C. Vianense, 2  
Boavista, 3 — Esposende, 0

**CLASSIFICAÇÃO FINAL**  
1.º Vianense  
2.º Esposende  
3.º Marinhãs  
4.º Gil Vicente

**ANDEBOL**

**CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO — SÊNIORES FEMININAS ESPOSENDE ANDEBOL REGRESSOU À II DIVISÃO**

Terminou, finalmente, o longo e desgastante campeonato nacional da I Divisão, seniores femininas, no qual o Esposende Andebol Clube participou. Ao longo de quase nove meses, as jovens atletas esposendenses divulgaram o nome do clube, da Escola Secundária de Esposendes e do concelho, por muito pontos do país, seja no Continente seja na Madeira, onde tiveram que realizar seis jogos.

Durante este tempo, as jogadoras de Esposende Andebol, muito jovens ainda, fizeram uma aprendizagem competitiva que poderá ser-lhes muito importante para o futuro. Não tendo sido famosos os resultados obtidos numericamente falando, foram, todavia, sob o ponto de vista promocional, social e de aquisição de experiência.

Face aos resultados nos jogos, o Esposende Andebol classificou-se em último lugar, assumido, realisticamente, pelos responsáveis mais directos, desde a primeira jornada, e, por isso, baixou à II divisão.

Espera-se e deseja-se que seja um regresso efêmero e que na época 97/98 o Esposende Andebol esteja, novamente, no convívio entre os maiores de andebol feminino

nacional.

**ÚLTIMO RESULTADO**  
Almeida Garret, 21 — Esposende, 16

**CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A.A. DO PORTO**

Recomeçaram as provas dos distritais da A.A. do Porto, com a participação dos escalões de juvenis e iniciadas femininas, respectivamente nas 4.ª e 5.ª ondas.

As iniciadas já realizaram duas jornadas, enquanto as juvenis viram o seu primeiro encontro adiado.

**RESULTADOS**  
Esposende, A 32 — Esposende B, 4  
Vigorosa, 9 — Esposende A, 21

**TAÇA SANTOS POPULARES SENIORES FEMININAS**  
a) Esposende, 24 — Fafe, 9  
C.P.N., 18 — Esposende, 12

a) A rectificar do número anterior.

**TAÇA GOVERNADOR CIVIL DO PORTO 1/2 FINAIS JUNIORES FEMININAS**  
Esposende, 19 — C.P.N., 6

**CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO- Série A**

**34.ª E ÚLTIMA JORNADA**

**VIEIRA, 2 — MARINHAS, 0**

**F.C. DE MARINHAS BAIXOU AOS DISTRITAIS**

Depois de uma grande recuperação no decorrer da segunda volta, o F.C. de Marinhãs desceu da III Divisão Nacional, caindo na Divisão de Honra da A.F. de Braga, onde jogará na época 96/97.

Diz-se «mas afinal para que serviu a recuperação»? Serviu para mostrar a muitos que a equipa do Marinhãs não era tão má quanto alguns a quiseram pintar; serviu para criar muito entusiasmo nos atletas e na Direcção que sempre acreditaram na possibilidade de uma permanência; e serviu para honrar e dignificar o nome do clube e de Marinhãs, pois a equipa tudo fez, até ao jogo da 31.ª jornada, em Pevidém, para atingir os pontos necessários à manutenção. Se tal não foi possível foi porque, como já o referimos diversas vezes, tudo correu mal na primeira volta.

Então, resta aos marinhenses o gratificante sentir de que o Marinhãs caiu mas de pé e lutou até onde pode para evitar o que veio a acontecer.

Pelo empenhamento que toda a família marinhense pôs para fugir à referida despromoção, vai a nossa admiração, ao mesmo tempo que desejamos que na próxima época o valoroso F.C. de Marinhãs regresse ao seu verdadeiro lugar no futebol nacional: a III Divisão.

São estes os votos de «Farol de Esposende».

Classificação	P.
Fafe.....	75
Montalegre.....	68
Maria da Fonte.....	64
Taipas.....	59
Merelinense.....	53
Ronfe.....	52
Vila Pouca.....	48
Ribeirão.....	47
Pevidém.....	47
Valenciano.....	46
Joane.....	45
Bragança.....	44
Amares.....	43
Vieira.....	41
P. Salgadas.....	35
Marinhãs.....	30
Delães.....	30
Mogadourense.....	12

**ALUGA-SE**

**SALA PARA ESCRITÓRIO OU CONSULTÓRIO**

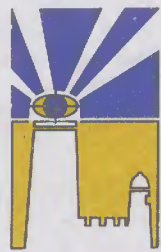
Trav. da Av. da Praia, 29 Apúlia — Esposende

Telef. 982319 / 0931294681

**OFERECE-SE**

**SENHORA, COM 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM LARES, OFERECE-SE PARA TRATAR PESSOAS IDOSAS AO DOMICÍLIO.**

Telef. 872892 ou 872376 / Esposende



## ERAACE

### ANÁLISE QUÍMICA DAS FONTES DA FREGUESIA DE BELINHO



Fonte de Baixo



Fontanário da Infesta

A freguesia de Belinho tem uma área de 7,4 km<sup>2</sup> e mais de 2 mil habitantes, distribuídos pelos lugares de Santo Amaro, Feital, Sãnfins, Caniço, Barros, Infesta e Outeiro.

Geologicamente, a freguesia pode ser dividida em duas partes, delimitadas pela Estrada Nacional 13. Do lado do mar, a altitudes entre 10 e 40 metros, distribuem-se terrenos de natureza sedimentar: basicamente areias de dunas ou de praias antigas. Do lado da terra, temos as formações graníticas do Monte Crasto e da Senhora da Guia, separadas (no lugar da Infesta) por uma estreita faixa de rochas metamórficas — xistos e

grauvaques — que se estendem até Vila Chã.

As fontes e nascentes situam-se, como é habitual, nas zonas de subsolo granítico e metamórfico, pelo que só as encontramos a leste da Estrada Nacional. O facto de não termos recebido resposta da Junta de Freguesia de Belinho à carta que lhe dirigimos em Dezembro passado dificultou-nos bastante a localização das fontes, pelo que tivemos de recorrer a algumas pesquisas bibliográficas e à boa-vontade dos moradores, que esperamos tenham sido suficientes para assegurar a cobertura das fontes, nascentes e fontanários à disposição das populações da freguesia, por sinal ainda à espera da extensão da rede dos Serviços Muni-

cipalizados de Esposende.

Foi-nos possível reconhecer a existência de um total de seis "bicas". No lugar do Feital, fica a Fonte do Poço Redondo, em adiantado estado de degradação. Na rua do Calvário, temos a Fonte de Baixo, junto à igreja, e a Fonte de Cima (ou da Boavista), junto ao cemitério. Finalmente, a sul, há ainda um conjunto de três fontanários, cuja água provém da antiga mina (ou fonte) da Infesta, entretanto desactivada: um deles — que aqui designaremos como "fontanário da Infesta" — fica no cruzamento das ruas do Passal e da Sra. da Guia; outro, conhecido como a Fonte do João da Rica, fica na Rua Aristides Torres; entre os dois, junto do início

da rua da Sra. da Guia, há um terceiro fontanário com torneira (sai apenas um fio de água) na parede de uma habitação, a que por comodidade daremos o nome de "fontanário do Outeiro". Algum leitor nos poderá fornecer as verdadeiras designações?

As recolhas e as análises de amostras da água destas fontes decorreram nos dias 19, 22 e 24 de Abril. Os resultados das análises efectuadas pelo ERAACE (Estação de Recolha e Análise de Águas do Concelho de Esposende) no Laboratório de Química da Escola Secundária de Esposende, apresentam-se através da habitual tabela.

Contrariamente a outras freguesias já estudadas, não se notam grandes diferenças nas características químicas destas águas. Facto comum, todas são originadas nas encostas dos montes que se erguem no limite leste da freguesia: as duas primeiras, na Quinta da Boavista; as três últimas, na mina da Infesta. Todas estas águas são ácidas, mas muito macias: a sua dureza oscila entre 7,8 e 11,4 mg/l de CaCO<sub>3</sub>, apenas.

As águas da Fonte de Cima e da Fonte de Baixo são as que apresentam menor condutividade eléctrica, que é em ambas inferior a 100 µS/cm<sup>-1</sup>. Isto deve-se ao baixo teor em cloretos, da ordem



A equipa do ERAACE

de 20 mg/l. O pH não é muito ácido: 6,28 para a primeira e 5,40 para a segunda.

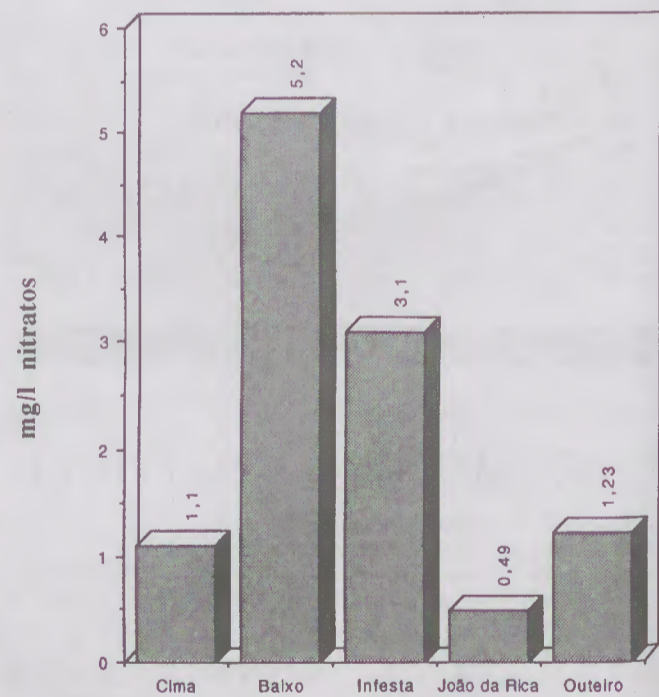
As águas do grupo de três fontanários situados nos lugares de Infesta e Outeiro são mais ricas em cloretos (30 mg/l) o que explica a sua maior condutividade eléctrica, que anda pelos 120 µS/cm<sup>-1</sup>. São mais ácidas que as do primeiro grupo, situando-se o seu pH próximo do valor 5.

No capítulo dos contaminantes, os sulfatos são praticamente inexistentes nas cinco águas. O teor em nitratos é também baixo: o valor máximo (ver gráfico) não ul-

trapassa 5,2 mg/l, na Fonte de Baixo. Não há, portanto, razões para admitir uma acção pronunciada de agentes químicos poluidores.

Contudo, estes resultados não nos permitem ficar tranquilos acerca da qualidade química da água consumida pelos habitantes de Belinho. Em diversas ocasiões, fomos solicitados para fazer o estudo de poços da freguesia e, nos cinco poços analisados, havia concentrações de nitratos muito acima dos que encontramos para as fontes: 129 - 269 - 36,5 - 224 - 93 mg/l de nitratos foram os elevados valores que obtivemos.

Fontes do Belinho (Abril 1996)



Fizeram as análises, no Laboratório de Química:

Ana Paula da Silva Correia e José Rodrigues Ribeiro (profs.); Ana Paula Martins, Carla Alexandra Moraes, Carlos do Carmo Ferreira, Dulcinea Nunes da Silva, Isabelle Lima Teixeira, Jacinto Paulo Cardoso, João Manuel Figueiredo, Lúcia Augusta Cruz, Manuel João da Quinta, Maria da Graça Faria, Miguel Rien de Oliveira, Nuno José de Sousa, Rui Manuel Santos, Sara Peres Filipe,

Sílvia Lemos Pires, Sónia Alexandra Rodrigues e Sónia Maria Ferreira (12<sup>ª</sup>A); Luís Peres Filipe (11<sup>ª</sup>A); Joana Correia de Azevedo (11<sup>ª</sup>B); Maria Isabel Ferreira (10<sup>ª</sup>A).

NOTA: O ERAACE agradece ao Eng.<sup>º</sup> Manuel Moraes, professor na escola, a colaboração prestada na foto da Equipa.

ERAACE

Quadro comparativo dos resultados obtidos

Parâmetros	Unidades	Resultados Obtidos					Padrões legais	
		Fonte de Cima	Fonte de Baixo	"fontanário da Infesta"	Fonte do João da Rica	"fontanário do Outeiro"	Valores Admissíveis	Valores Recomendados
Altitude	m	55	35	60	40	40	-----	-----
Cor	mg/l Pt/Co	< 10	< 10	< 10	< 10	< 10	< 20	< 1
Turvação	mg/l FTU	< 3	< 3	< 3	< 3	10	< 10	< 1
Cheiro	taxa de diluição	0	0	0	0	0	< 2	0
Temperatura	°C	15,0	14,0	15,7	15,1	15	< 25	< 12
pH	escala Sørensen	6,28	5,40	5,41	4,90	4,98	6,5 - 9,5	6,5 - 8,5
Condutividade	µS/cm <sup>-1</sup> (a 20°C)	90	98	122	119	122	-----	< 400
Cloretos	mg/l Cl <sup>-</sup>	21	19	34	30	30	-----	< 25
Sulfatos	mg/l SO <sub>4</sub> <sup>2-</sup>	2,0	1,0	0,5	1,0	1,0	< 250	< 25
Dureza total	mg/l CaCO <sub>3</sub>	9,5	7,8	10,1	11,4	9,0	< 500	-----
Oxigénio dissolvido	% de saturação	90,9	76,8	87,1	84,6	---	-----	> 75
Nitratos	mg/l NO <sub>3</sub> <sup>-</sup>	1,10	5,2	3,1	0,49	1,23	< 50	< 25
Nitritos	mg/l NO <sub>2</sub> <sup>-</sup>	0,013	0,023	< 0,007	0,013	0,007	< 0,1	-----
Ferro	mg/l Fe	< 0,025	0,05	< 0,025	0,07	0,025	< 0,2	< 0,05
Cobre	mg/l Cu	0,05	0,02	< 0,02	0,05	0,10	-----	< 3,0

# TNF

## EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

Avenida Valentim Ribeiro, Bloco 3 Entrada 2, 1.º Dto.

Tel. 961680

4740 ESPOSENDE